

ABOLICIONISTA

Órgão Literário e Artístico

DOS TYPOGRAPHOS DA «REGENERAÇÃO»

CHEFE DA REDACÇÃO:—F. MARGARIDA

REDACTORES: JOSÉ PRATES, FIRMINO COSTA, LUIZ NEVES, CARLOS DE FARIA, ARAUJO FIGUEREDO, P. CARDOZO

N. 6

Desterro, 2 de Novembro de 1884

Anno I

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos

ASSIGNATURA:

POR MEZ 500 rs.

COLLABORADORES DIVERSOS

ABOLICIONISTA

Desterro, 2 de Novembro de 1884.

A autonomia de um paiz depende do seu impulsionamento desembaraçado para o caminho luminoso do progresso e da civilização. Eis porque o Brazil encarrilhou-se nas trilhas do abolicionismo e accelera-se na sua marcha vertiginosa.

Emquanto esta grande nação possuir escravos, o estrangeiro a olhará com desprezo; é preciso pois que amanha o eterno dia da nossa completa liberdade, é preciso que joguemos a estatua negra da escravidão para o tumulo do passado, é preciso fitarmos no presente os lauréis que nos guardam o futuro!

Avante, abolicionista! Avante, que os vossos esforços serão coroados de victorioso triumpho!

A monotonia de tantos annos deve ser suffocada pelo ruído despontar da aurora da liberdade. Já tardava muito! —as aves sedentas das senzalas não podiam mais supportar a escuridão do captiveiro...já lhes escasseava o ar...a vida... precisavam luz: emfim o aboli-

cionismo, como uma prophécia, annunciou-lhes a proxima madrugada!

E com effeito já começou a clarear parte dos nossos horisontes, prenuncio certo do proximo alvorecer!...

Que surja o grande sol dos libertos—o idolo dos povos civilizados e heroicos;—que surja, dissipando a noite horrenda dos captivos!

O elemento servil nunca deveria existir: é anti-humano, anti-natural e contra os principios philosophicos da vida. Foi creado pelo homem ambicioso, e ha de ser extinto pelo interesse de civilização.

A chave radiosa do abolicionismo abre todas as senzalas: breve estarão todas abertas...e não haverá mais escravos no Brazil! E então nos poderemos chamar—independentes!

CARLOS DE FARIA.

te a 28 de Julho os seus 10 escravos que possuia.

O Sr. Francisco Pereira da Silva e Oliveira, seu escravo Serafim.

CHRONICA DO BEM

Do dia 26 a 31 averbarão-se na alfandega a liberdade dos escravos seguintes:

Candido—de Nicoláo d'Avila Santos, idade 18 annos, côr preta, sem onus.

Lucio—de D. Carlota Amalia Capistrano, viuva de Pompeu Capistrano, idade 29 annos, côr preta, sem onus.

Sebastião—de Leonel Heleodoro da Luz, idade 34 annos, côr parda, sem onus.

Fertuliano—de Leonel Heleodoro da Luz, idade 34 annos, côr parda, sem onus.

Custodia—de d. Alexandrina Gomes de Mesquita, idade 40 annos, côr preta, com onus de serviços.

Maria—da mesma, idade 37 annos, côr preta, com onus de serviços.

Maria

NOTA

A 16 do pas...
Igreja da horre...
ção o munic...
Grande do Sul...
Parabens ac...
O abolicion...
tardará muit...
tes brasileiro...
liberdade!

MA...
Com praz...
«Lageano» d...
«O tene...
beiro da S...
etoria ter

MUTILADO

chorará o marido que lhe deixou neste mundo entregue á pobreza e cercada de innocentes filhinhos; o filho chorará a mãe querida; o irmão o irmão; o amigo o melhor amigo, emfim todos terão hoje o coração envolvido no crepe da saudade e pungentes recordações.

Uma oração, pois, pelos que dormem o somno eterno.

ALEXANDRE MARGARIDA

Nós abaixo assignados, empregados e amigos do brioso cavalheiro e exemplar chefe de familia, sr. Alexandre Margarida, edictor-gerente do illustrado organ democratico, -- «A Regeneração», felicitamol-o por ter completado hontem 45 annos.

Artista habil, honrado e probo, é esse nosso chefe um dos ornamentos mais bellos da arte typographica catharinense.

LUIZ P. DAS NEVES.

ARAÚJO FIGUEREDO.

HENRIQUE FRANCO.

A modesta redacção de *Abolicionista*, acompanhando o nobre procedimento dos empregados da «Regeneração», nossos collegas e amigos, felicita ao sr. Alexandre Margarida pelos seus 45 annos.

PRATES.

las frestas das janellas da sala de visita, onde ellas brincavam com as suas bonecas, lhes fraqueava a naturalidade do jubilo que lhes assaltava.

Belica e Rozinha, galantes e mimosas meninas, assentavam-se n'uma esteira de junco, disposta no meio da sala, entre as cadeiras e consolos que a guarnecem com risonha modestia, deixando-se, porém, ficar fronteiras á porta da rua, que, aberta, dava franca visita ao intruso briseiral do vento sul, que cortezmente se divertia em agitar-lhes os annellados cabellinhos.

Embaraçada a Belica pela impertinencia do vento em desmanchar-lhes os penteados, correu a cerrar a porta, gritando zangadamente:

— Ora, Rozinha.... esta porta !...

Rozinha exprimiu n'um gesto igual de impaciencia, mas deixou-se ficar quieta.

— Agora estou mais descansada; tornou Belica, vindo occupar o mesmo lugar na esteira junto da amiga.

Tranquillisadas as duas lindas meninas, continuaram a entreterem-se com as bonecas, sentando-as e levantando-as repetidamente, com desvelado cuidado.

Que ha... sa alegria de...

discutindo

do as bo-

!...

se desfo-

las indica-

...

aveis estas

saiando-se

...

ntis !.....

...

Zequinha,

omo ellas

te n'esse

tudo ar-

avra em

abono ou desabono das s maninhas.

Que harmonia !

O Zequinha, não contente de vêr-se e vêl-as tão socegadas, principiou a inticar com a Belica e a jogar para o ar as bonecas, a ponto de desmanchar a reunião com os seus gritos e pulos.

— Zequinha! Zequinha ! gritava Belica querendo bater-lhe e apanhando as bonecas que rolavam pelo assoalho.

Coitada !

Que reboliço !

Levantou-se a esteira, guardou-se as bonecas, e todos de pè, meninas e meninos, aineaçavam engulir o Zeca !...

— Meninas !... Meninos ! gritaram os paes, chegando repetidamente á sala; mas qual... a rapaziada não se accommodava, e o barulho continuava...

— Aire !... Arre !... que barulho ! bradou reprehensivelmente e com o Zeca pela fralda da camisola.

— Pa-pá, Belita di que me tá; tremulamente respondeu-lhe o filhinho, abrigando-se-lhe nos braços.

— Está bem, tornou ainda o venerando pai beijando e levando o filhinho nos braços para a varanda.

Sorrisos e vivas applaudiram o acto do desvelado pai de affastar da sala o turbulento innocente, e á saude formaram as outras crianças uma roda de contradança.

Que alegria !

Rompeu o baile, e eu penalizando-me de cuvil-as cantar tanto e sóz, resolvi-me a buscar o violão do Annibal e a acompanhá-las n'esse entusiasmo.

O meu desembaraço foi por elles bem acolhido, e mesmo eu com o violão à tiracollo fui p'ra roda também !...

MUTILADO